

LEVANTAMENTO DE FAUNA NA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DO UNIFIO COM A INSTALAÇÃO DE ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES

FAUNA SURVEY IN UNIFIO'S PERMANENT PRESERVATION AREA WITH CAMERA TRAP INSTALLATION FOR SPECIES IDENTIFICATION

¹RIBEIRO, R. C.; ² OLIVEIRA, L. F. S.; ³ MAISTRO, G. A.; ⁴ BALDANI, G. A.; ⁵ CHOMA, N. M. G.; ⁶ SILVA, A. R.; ⁷ TARGA, R. F.; ⁸ OLIVEIRA, L. T. S.; ⁹ SANTIAGO, B. G.; ¹⁰ SIQUEIRA, I. F.; ¹¹ FERREIRA, R. A. G.; ¹² PEREIRA, M. B.

^{1e2} Departamento de Ciências Biológicas – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos- Unifio /FEMM

RESUMO

Este artigo descreve o levantamento de fauna realizado na Área de Preservação Permanente do UNIFIO, durante um período de vinte e quatro horas, com a utilização de armadilhas fotográficas em conjunto com cevas para a atração dos animais presentes naquela região. Os dados coletados fundamentaram a produtividade e integridade ambiental da APP com base em indicadores faunísticos, e servem como subsídio para futuros planejamentos de estratégias de restauração ecológica e manejo. Nesse contexto, o levantamento faunístico atua ativamente no desenvolvimento e habilidades técnicas dos estudantes, fortalecendo sua formação acadêmica e engajamento comunitário, passando a ser um instrumento estratégico, permitindo avaliar a eficácia das ações de manejo e guiar futuras medidas de conservação.

Palavras-chave: inventário faunístico; conservação; mata ciliar; biodiversidade urbana.

ABSTRACT

This article describes a fauna survey carried out in UNIFIO's Permanent Preservation Area, over a twenty-four-hour period, using camera traps in conjunction with baits to attract the animals present in that region. The collected data substantiated the productivity and environmental integrity of the PPA based on faunistic indicators, and serves as a basis for future planning of ecological restoration and management strategies. In this context, the faunal survey actively contributes to the development of students' technical skills, strengthening their academic training and community engagement, becoming a strategic instrument that allows for the evaluation of effectiveness of management actions and guides future conservation measures.

Keywords: faunal inventory; conservation; riparian forest; urban biodiversity.

INTRODUÇÃO

Conhecer a fauna presente em uma Área de Preservação Permanente (APP), é um importante bioindicador para a qualidade do ecossistema daquela região, *crepaldi et al.*, 2014; Bharti; Bharti; Pfeiffer, 2016; *apud* Lutinski *et al.*, 2017; citam que insetos podem ser utilizados como indicadores ecológicos devido à estreita relação com os processos ecológicos e a sensibilidade às mudanças climáticas

O levantamento de fauna será realizado no Centro Universitário - UNIFIO que será descrito mais abaixo, bem como o uso de armadilhas fotográficas.

Fundação Educacional “Miguel Mofarrej” – FEMM, mantenedora do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – Unifio, é uma sociedade de Direito Privado, sem fins lucrativos, destinada à expansão e ao aperfeiçoamento do

ensino na região e no país. A FEMM – Unifio pensa o aluno como um ser integral, fonte de incomensurável de talento e conhecimento, capaz de superar limites e vencer desafios.

Instituída como Entidade, em Assembleia realizada no dia 29 de dezembro de 1970, por empresários e instituições da cidade de Ourinhos. Sua escritura pública de constituição foi passada no dia 11 de fevereiro de 1971 no 1º Tabelionato de Ourinhos, no livro 81, fls. 175v/180. Registrada no Cartório de Registro de Imóveis e anexos, comarca de Ourinhos, SP, no Livro A nº 02, de Registro de Pessoas Jurídicas, às folhas 87/88. Seus Estatutos Sociais tiveram redação dada pelas Assembleias Gerais Extraordinárias de 31/10/74, 10/03/75, 19/07/75 e ordinária de 17/04/76, foram devidamente aprovados pelo Ministério Público da Comarca de Ourinhos, publicados no D.O.E., de 08/05/76, página 45, com anotação número de ordem 212, fls. 87/88 no citado livro A nº 02.

A Instituição foi reconhecida de Utilidade Pública Municipal pela lei nº 1.207 de 08/03/71, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 20.484 de 07/02/83, publicado no D.O.E. de 08/02/83 e de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 91.904 de 12/11/85.

Recebeu em 09 de outubro de 1972, como doação, todo patrimônio da Associação Interestadual de Ensino e Cultura (ASSIEC) – Mantenedora da Faculdade de Administração de Empresas de Ourinhos, autorizada pelo Decreto nº 66.585/70. No dia 13 de março de 1970, pelo parecer do Conselho Federal de Educação 228/70 foi aprovado o funcionamento do curso de Administração, sendo o primeiro curso superior da cidade de Ourinhos.

A Fundação Educacional “Miguel Mofarrej”, adquiriu no 14 de janeiro de 2000, uma gleba de terra com área de 27,04 alqueires, num total de 663.080 m², no município de Ourinhos, no lugar denominado Água do Cateto, antiga Fazenda Santa Tereza. O Campus Universitário localiza-se na no entroncamento das Rodovias Raposo Tavares e Rodovia Transbrasiliana BR-153. Estrategicamente localizado, possibilita o acesso fácil e rápido do alunado de cerca de 70 cidades, que formam a zona de abrangência do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – Unifio, que serve aos estados de São Paulo e Paraná.

O primeiro dia de aula no novo Campus Universitário da Unifio, aconteceu no dia 18 de março de 2002 e reuniu mais de mil pessoas entre acadêmicos, professores, coordenadores, diretores, dirigentes da Fundação Educacional “Miguel Mofarrej” e autoridades. O evento foi marcado por uma cerimônia de Ação de Graças.

No dia 19 de novembro de 2002, as Faculdades Integradas de Ourinhos inauguram o Campus Universitário “Helena Sayec Mofarrej e Nassib Mofarrej”. A cerimônia histórica marcou a realização de uma grande conquista para a cidade de Ourinhos e região e, também, foi marco decisivo para a evolução e crescimento da Unifio. Com o Campus Universitário foi possível ampliar a estrutura dos cursos oferecidos pela Instituição de Ensino e solicitar a autorização de novos cursos junto ao Ministério da Educação e Cultura (MEC). A partir desta data vários cursos de graduação foram autorizados e reconhecidos pelo MEC.

Área de Preservação Permanente (APP)

Área de Preservação Permanente é uma área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

Áreas Rurais consolidadas em Áreas de Preservação Permanente A Lei 12.651/2012 (Art. 61-A) estabelece que nas Áreas de Preservação Permanente é autorizado a continuidade das atividades agrossilvipastoris, de ecoturismo e de turismo rural em áreas rurais consolidadas até 22 de julho de 2008. Contudo, a continuidade das atividades acima em uma Área de Preservação Permanente, como de uso consolidado, é dependente da adoção de boas práticas de conservação de solo e água, uma vez que se trata de áreas com diversas fragilidades ambientais, demandando manejos diferenciados aos reservados às áreas produtivas fora das APPs.

Para efeito de recomposição de algumas categorias de APP em áreas consideradas consolidadas, a Lei 12.651/2012 estabelece regras transitórias, indicando as dimensões mínimas a serem recompostas com vistas a garantir a oferta de serviços ecossistêmicos a elas associados. A aplicação de tais regras leva em consideração o tamanho da propriedade em módulos fiscais e às características associadas às APPs (ex: largura do curso d'água; área da superfície do espelho d'água).

Uma Área de Preservação Permanente (APP) é um espaço territorial legalmente protegido que, por sua função ambiental, é essencial para a proteção de recursos hídricos, a biodiversidade, a paisagem e o solo, e garante o bem-estar das populações. Essas áreas, que podem ser públicas ou privadas, rurais ou urbanas, são definidas no Código Florestal Brasileiro. A proteção se aplica a diversas áreas, como as margens de rios, nascentes, lagos, encostas, topos de morro e manguezais, com dimensões mínimas e específicas para cada situação, que variam conforme o tipo de corpo d'água, largura, declividade ou elevação.

Exemplos de áreas que são consideradas APPs:

- Nascentes e olhos d'água: Um raio de no mínimo 50 metros ao redor das nascentes ou olhos d'água perenes.
- Cursos d'água: Faixas de vegetação nas margens dos rios, cuja largura varia de acordo com a largura do curso d'água.
- Lagos e lagoas naturais.
- Encostas e topos de morros.
- Manguezais e restingas.
- Áreas de altitude.

Funções das APPs: Conservar os recursos hídricos, Proteger a estabilidade geológica, Preservar a biodiversidade e facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, Proteger o solo, Assegurar o bem-estar das populações humanas.

Restrições: A intervenção em APP é permitida apenas para casos de utilidade pública, interesse social ou atividades de baixo impacto ambiental. Essas intervenções devem seguir regulamentos específicos, que podem ser definidos por planos diretores municipais ou estaduais, especialmente em áreas urbanas.

Figura 1 - APP da UniFio destacada em círculo vermelho na visão aérea. Fonte: UniFio



Armadilha Fotográfica

Uma armadilha fotográfica é uma câmera ativada à distância para fotografar animais em estado selvagem com a menor interferência humana possível. Seu objetivo é produzir imagens de espécies, principalmente aquelas de difícil visualização pelos pesquisadores, como espécies noturnas e raras. Desta forma, a "captura" ocorre por

meio de registro fotográfico - daí o nome -, o que caracteriza este equipamento como não invasivo, ou seja, não causa incômodo e nem promove qualquer tipo de lesão no animal monitorado.

A armadilha fotográfica é uma caixa estanque, normalmente camuflada, em cujo interior há uma máquina fotográfica ou outro sistema para armazenar imagens, atrelada a um fecho de luz ou sensor de infravermelho capaz de detectar movimento e/ou calor, que se ativa quando animais passam à sua frente

O uso de armadilhas fotográficas ocorre há mais de um século. As primeiras foram desenvolvidas pelo fotógrafo George Shiras na década de 1890. Shiras usava fios camuflados e uma lâmpada de flash para capturar seus animais em filme: a câmera e o flash eram ativados quando o animal esbarrava nos fios. As fotos foram as primeiras do tipo publicadas na revista National Geographic. O primeiro uso puramente científico de armadilhas fotográficas foi na década de 1920, quando Frank Chapman pesquisou as grandes espécies na ilha de Barro Colorado, no Panamá. No entanto, por ser um equipamento volumoso, difícil de armar e de baterias com pouca carga, o uso de armadilhas só se popularizou na década 1990, com câmeras equipadas com sensores infravermelhos. Hoje, com o advento das câmeras digitais, a prática de estudar a vida selvagem através de armadilhas fotográficas se tornou ainda mais simples e acessível.

A grande vantagem das armadilhas fotográficas é a possibilidade de registrar informações precisas sem a necessidade do animal ser capturado, o que, em muitos casos, substitui o uso de técnicas como o anilhamento ou colares de rastreamento. As armadilhas fotográficas revolucionaram a investigação da vida selvagem produzindo imagens de espécies raramente avistadas, em perigo de extinção, ou mesmo ainda desconhecidas.

Madeira *et. al.* (2009) *apud* Lutinski *et. al* (2018) destacam que os ecossistemas são necessários para a manutenção, sobrevivência e conservação das espécies, no entanto, os ecossistemas sofrem constantemente com ameaças de origem antrópica, gerando ameaças na biodiversidade dos ecossistemas.

Os dados coletados fundamentarão a produtividade e integridade ambiental da APP com base em indicadores faunísticos, e servirá como subsídio para futuros planejamentos de estratégias de restauração ecológica e manejo. Nesse contexto, o levantamento faunístico atua ativamente no desenvolvimento e habilidades técnicas dos estudantes, fortalecendo sua formação acadêmica e engajamento comunitário, passando a ser um instrumento estratégico, pois “a conservação eficaz da biodiversidade depende diretamente do conhecimento sobre as espécies existentes e sua distribuição” (Primack; Rodrigues, 2001), permitindo avaliar a

eficácia das ações de manejo e guiar futuras medidas conservacionistas.

O objetivo deste trabalho é fazer o reconhecimento de espécies, da nossa fauna, que habitam na Área de Preservação Permanente (APP) da UNIFIO. Utilizando uma câmera específica para captura de imagens de fauna e alguns atrativos, como água fresca e alguns alimentos, deixaremos a câmera posicionada em uma direção que capture imagens desses animais indo se alimentar, refrescar ou matar a sede no local indicado.

MATERIAL E MÉTODOS

Com o objetivo de analisar a fauna presente na Área de Preservação Permanente (APP) da UNIFIO (-22.92257424470194, -49.91043760508949), os alunos do sexto termo do curso de Ciências Biológicas, por meio da disciplina de Zoologia de Cordados, selecionaram um ponto estratégico para a instalação de armadilhas fotográficas do modelo (modelo da câmera). O local foi escolhido tendo em vista a fonte de água próxima, o córrego que atravessa a APP, e o espaço aberto, ideal para maximizar a variedade de registros de diferentes espécies.

As ações de coleta de dados foram realizadas em dois dias - 09 e 10 de setembro -, num período de transição entre o inverno e a primavera. O clima mais ameno e a umidade em gradual elevação nesses dias afetam diretamente o comportamento animal. Com o aumento da temperatura e a maior disponibilidade de luz solar, os animais tendem a se tornar mais ativos. Espécies que passaram o inverno com baixa atividade, como répteis e anfíbios, começam a se movimentar mais para caçar e buscar parceiros. Já os mamíferos, com a promessa de maior disponibilidade de alimentos na primavera, intensificam suas buscas por comida e, em muitos casos, iniciam rituais de acasalamento.

Figuras 2 A e 2 B- Montagem da bacia com água.



Para atrair a fauna local até o ponto designado, foram colocadas cevas compostas por frutas (bananas) e ovos crus. No primeiro dia em campo, 09 de agosto, os alunos realizaram a instalação de duas armadilhas fotográficas a poucos centímetros do solo, posicionadas na parte inferior dos troncos das árvores. Essa altura foi estrategicamente escolhida para registrar animais menores e aqueles que descem das árvores para se alimentar das iscas. Por fim, no dia 10 de setembro, os alunos retornaram ao local para recolher as câmeras, para que as filmagens fossem revisadas e analisadas. A revisão e análise das gravações fornecerão uma compreensão mais aprofundada da diversidade de espécies que utilizam a APP da Unifio, especialmente durante essa época de transição climática.

Figuras 3A e 3B - Montagem das armadilhas fotográficas.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de 24 horas de monitoramento, a armadilha fotográfica possibilitou o registro de uma quantidade expressiva de animais silvestres na Área de Preservação Permanente (APP), revelando não apenas a eficiência da metodologia empregada para a detecção da fauna, mas também a relevância ecológica da área estudada como espaço de abrigo e circulação de espécies. Esses dados, apresentados na tabela a seguir, contribuem para a compreensão da dinâmica populacional local e reforçam a importância da conservação desses ambientes para a manutenção da biodiversidade.

Quadro 01 - Relação taxonômica da fauna registrada por esforço amostral de armadilha fotográfica na Área de Preservação Permanente do Campus de Ciências Biológicas - Unifio.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO
Gambá-de-orelha-branca ou Saruê	<i>Didelphis albiventris</i>
Gralha do campo	<i>Cyanocorax cristatellus</i>
Bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>
Sanhaço-cinzento	<i>Thraupis sayaca</i>
Pombo	<i>Columba livia</i>
Aranha lobo	<i>Lycosa erythrognatha</i>
Formigas (Saúva)	<i>Atta sexdens</i>
Borrachudo	<i>Simulium spp</i>

Gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*):

O gambá-de-orelha-branca (imagem 6) com nome científico *Didelphis albiventris* é um marsupial comum na América do Sul, encontrado em países como Brasil, Argentina e Paraguai. Vive em diversos ambientes, desde florestas até áreas urbanas, graças à sua grande capacidade de adaptação. Possui pelagem acinzentada ou amarelada, barriga clara, orelhas brancas e cauda longa e preênsil (adaptado para se agarrar ou prender).

Mede de 30 a 50 cm (sem contar a cauda). É noturno, solitário e omnívoro, alimentando-se de frutas, insetos, pequenos animais e restos orgânicos. Quando

ameaçado, pode fingir-se de morto (tanatose). As fêmeas possuem marsúpio, onde os filhotes completam seu desenvolvimento. A espécie pode ter várias ninhadas por ano. Ecologicamente, tem papel importante no controle de pragas e na dispersão de sementes. Apesar da aparência, é inofensivo e pode ser útil até em áreas urbanas, contribuindo para o equilíbrio ambiental.

Figura4 - *Didelphis albiventris*



Fonte: Os autores.

Gralha do campo (*Cyanocorax cristatellus*):

A gralha-do-campo (imagens 7 e 8) mede cerca de 33cm de comprimento, com asas longas e cauda relativamente curta, destacando-se por sua coloração dorsal violeta-azul escuro ou marrom-violáceo, barriga e cauda brancas, além da parte frontal da cabeça, peito e crista pretos. Sua dieta é onívora e ampla, incluindo artrópodes e pequenos vertebrados, atuando como predador no equilíbrio de ecossistemas.

Embora seja tipicamente associada ao cerrado, a gralha-do-campo expandiu sua distribuição para a Mata Atlântica, em especial na região sudeste, devido os recentes desmatamentos, habitando desde florestas, matas e campos até áreas

antrópicas, sendo comumente encontrada em bordas de matas e áreas abertas com árvores esparsas.

Figuras 5A e 5B - - *Cyanocorax cristatellus*



Fonte: Os autores.

Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*):

O bem-te-vi (imagens 9 e 10) é uma ave encontrada amplamente em diversas áreas no território brasileiro, conhecida por sua dieta variada, a qual envolve desde pequenos vertebrados e invertebrados, até flores e frutas. Como predador versátil, o bem-te-vi atua como um regulador natural de populações das espécies das quais se alimenta, além de ter papel importante na dispersão de sementes.

Possui cerca de 22 cm de comprimento, pesando entre 50 e 60 gramas. O peito e ventre da ave são marcados por um amarelo vibrante, enquanto o dorso e as asas são marrom-oliváceo. Já sua cabeça tem desenhos em preto, marrom-escuro e branco, além da crista amarela, normalmente oculta, que pode ser erguida quando a ave está agitada ou vocalizando. O bico é preto, forte e reto, específico para a captura de insetos e outras presas.

Figuras 6A e 6B - *Pitangus sulphuratus*



Fonte: Os autores.

Sanhaço-cinzeno (*Thraupis sayaca*):

O Sanhaço-cinzeno (imagens 11 e 12) é uma ave de porte médio, com coloração predominantemente cinza-azulado, cujas partes inferiores são mais claras e as bordas das asas são de um azul esverdeado. Trata-se de uma espécie social, que vive em casais ou pequenos grupos, os quais se comunicam por canto variado. Além disso, destaca-se pelo costume de banhos frequentes.

Ecologicamente, é uma ave adaptável, prospera em árvores urbanas, jardins e pomares, além de habitats com vegetação densa. O sanhaço é considerado uma espécie bioindicadora e uma importante dispersora de sementes, contribuindo para a restauração de áreas degradadas.

Imagens 7 A e 7B - *Thraupis sayaca*



Fonte: Os autores.

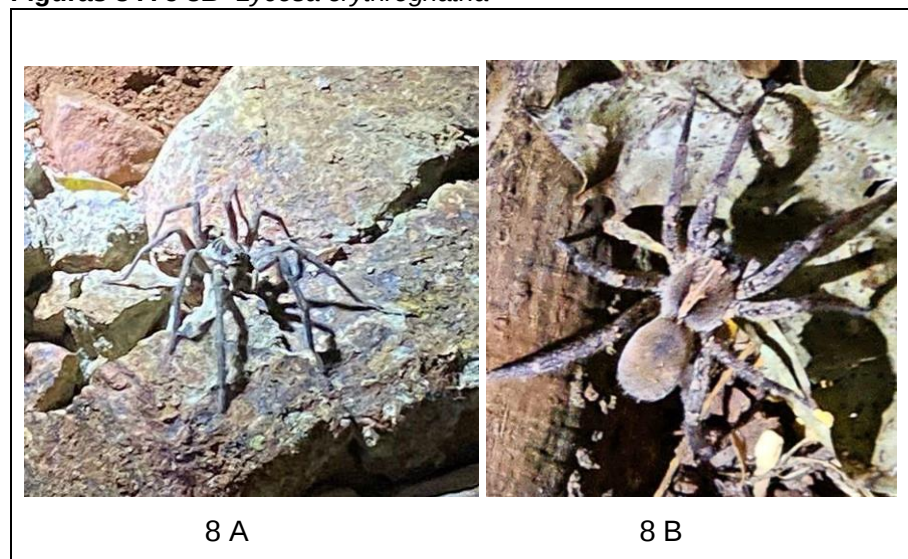
Aranha-lobo (*Lycosa erythrognatha*):

As aranhas-lobo (Imagem 13 e 14) são predadoras ágeis e terrestres, que caçam ativamente, sendo seu nome derivado de sua estratégia de caça em semelhança aos lobos, no quesito de velocidade, visão aguçada e reflexos rápidos para perseguir e capturar suas presas. Morfologicamente, destacam-se por sua robustez e as três fileiras de olhos, quatro pequenos na parte da frente, dois maiores e proeminentes ao meio e dois médios na fileira superior, sendo estas as características - além da peçonha não prejudicial aos humanos - que a diferenciam das armadeiras.

Essas aranhas desempenham papel ecológico vital, atuando no controle natural de populações de insetos, contribuindo diretamente ao equilíbrio de ecossistemas. Ademais, sua capacidade de viver em diversos habitats também as torna importantes bioindicadoras de qualidade ambiental. Assim, a presença delas

reflete um ambiente saudável e com boa biodiversidade.

Figuras 8 A e 8B- *Lycosa erythrognatha*



Fonte: Os autores.

Demais Animais Percebidos:

Durante a montagem e desmontagem das armadilhas fotográficas, também foram percebidos outros indivíduos não capturados em foto, como o pombo, as formigas saúvas e os borrachudos, indicando a necessidade de estudos posteriores focados mais aprofundados.

Figura 9 - Pombo (imagem ilustrativa)



Fonte: Associação Portuguesa de Colimboculta. Disponível em: [Columba livia – Associação Portuguesa de Columbicultura](#)

Figura 10 - Formiga saúva (imagem ilustrativa)



Fonte: Horta e Jardim & Cia. Disponível em: [Formigas saúva: veja como reconhecer e eliminar do jardim - Horta, Jardim & Cia](#)

Figura 11 - Borrachudo (imagem ilustrativa)



Fonte: Animais Cultura Mix. Disponível em: [Mosquito Borrachudo | Animais - Cultura Mix](#)

O levantamento realizado por meio de armadilhas fotográficas na Área de Preservação Permanente (APP) da UNIFIO permitiu registrar diferentes grupos da fauna, como mamíferos, aves, aracnídeos e insetos, evidenciando a heterogeneidade de nichos ecológicos presentes na área. Esses resultados corroboram a ideia de que as APPs atuam como importantes refúgios de biodiversidade, mesmo em regiões próximas a ambientes urbanos, desempenhando papel essencial para a manutenção dos processos ecológicos e para a conectividade entre fragmentos florestais (LUTINSKI *et al.*, 2018).

O registro de espécies como *Didelphis albiventris* (gambá-de-orelha-branca) destaca a resiliência de mamíferos generalistas, capazes de se adaptar a ambientes antrópicos, atuando no controle de pragas e na dispersão de sementes (MUSEU DO CERRADO, s.d.). Já aves como o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), sanhaço-cinzentos (*Thraupis sayaca*) e gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*) ilustram a relevância da avifauna para a dinâmica ecológica, seja pela dispersão de sementes, seja pelo controle de populações de insetos e pequenos vertebrados (Munin; Fischer; Longo, 2012; Corrêa, 2010). Essas espécies também são bioindicadoras, uma vez que sua presença reflete a disponibilidade de recursos alimentares e a qualidade do habitat (Costa, 2022).

A detecção da aranha-lobo (*Lycosa erythrognatha*) e de insetos como formigas saúvas (*Atta sexdens*) e borrachudos (*Simulium* spp.) reforça a importância de considerar também invertebrados em levantamentos faunísticos, visto que estes grupos estão intimamente ligados ao equilíbrio ecológico e são altamente sensíveis às alterações ambientais (Cestari, 2012). A presença de predadores invertebrados, como as aranhas-lobo, sugere que a APP mantém cadeias tróficas funcionais, essenciais para o controle natural de populações.

Ainda que o esforço amostral tenha sido limitado a 24 horas, os dados obtidos demonstram a eficiência das armadilhas fotográficas como ferramenta metodológica de baixo impacto e alta aplicabilidade em estudos de biodiversidade. A literatura destaca que esse tipo de metodologia é especialmente relevante para detectar espécies de hábitos noturnos ou discretos, muitas vezes não registradas por métodos tradicionais (ISA, 2025). No presente estudo, tal eficiência foi comprovada com a obtenção de registros de diferentes grupos taxonômicos em curto intervalo de tempo.

Contudo, algumas limitações devem ser ressaltadas. O curto período de monitoramento restringe a avaliação de padrões sazonais, de abundância relativa e de comportamentos mais específicos das espécies. Além disso, a utilização de iscas alimentares pode ter influenciado a atração de determinadas espécies em detrimento de outras, o que sugere a necessidade de abordagens complementares em futuros levantamentos, como monitoramentos mais longos e variados pontos de amostragem.

Assim, os resultados aqui discutidos reforçam a importância da APP da UNIFIO como espaço de conservação da fauna local e de promoção de conectividade ecológica em áreas urbanas. A manutenção e valorização desses

ambientes contribuem não apenas para a proteção da biodiversidade, mas também para a formação acadêmica e sensibilização socioambiental, possibilitando que a comunidade científica e a população reconheçam o valor estratégico das APPs na conservação da natureza.

CONCLUSÕES

Os registros obtidos por meio da armadilha fotográfica durante o período de 24 horas evidenciam não apenas a diversidade de organismos presentes na Área de Preservação Permanente (APP), mas também a importância desse tipo de ambiente para a manutenção da fauna silvestre. As espécies identificadas, como o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), o sanhaço (*Thraupis sayaca*) e a aranha-lobo (*Lycosa erythrognatha*), ilustram a variedade de nichos ecológicos existentes e demonstram a relevância da APP como espaço de abrigo, alimentação e reprodução. Nesse sentido, a utilização da armadilha fotográfica mostrou-se uma ferramenta eficiente para a detecção da fauna e para a geração de dados que subsidiam ações de conservação. Assim, os resultados obtidos reforçam a necessidade de preservar áreas naturais como as APPs, fundamentais para a manutenção da biodiversidade e para a garantia da integridade dos ecossistemas locais.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE COLUMBICULTURA. **Columba livia**. Disponível em: <https://www.apcol.pt/columba-livia/>. Acesso em: 12 set. 2025.
- CESTARI, C. Curiosidades sobre bioacústica e comportamento de algumas aves no Pantanal. **Seção Livre**, jan. 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/261699992>. Acesso em: 12 set. 2025.
- COISAS DA ROÇA. **Aranha-lobo, uma das aranhas mais comuns da zona urbana**. Por Evandro Marques, 17 abr. 2024. Disponível em: <https://www.coisasdaroca.com/animais/aranha-lobo.html>. Acesso em: 8 set. 2025.
- CORRÊA, C. **Ecologia de sabiás (*Turdus* spp.) e sanhaços (*Thraupis* spp.) em área urbana com fragmentos florestais no campus da Unesp de Rio Claro**. 2010. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, 2010.
- COSTA, A. **Sanhaço cinzento: origem, espécies, características, canto, alimentação e reprodução**. **Pássaros**, 18 jul. 2022. Disponível em: <https://www.passaro.org/sanhaco-cinzento/>. Acesso em: 12 set. 2025.
- CULTURA MIX. **Mosquito borrachudo**. Disponível em: <https://animais.culturamix.com/curiosidades/mosquito-borrachudo>. Acesso em: 12 set. 2025.

EMBRAPA. **Área de Preservação Permanente**. In: **Entenda o Código Florestal**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/codigo-florestal/entenda-o-codigo-florestal/area-de-preservacao-permanente>. Acesso em: 9 set. 2025.

GBIF. **Pitangus sulphuratus**. Disponível em: <https://www.gbif.org/species/search?q=Pitangus%20sulphuratus>. Acesso em: 12 set. 2025.

HORTA, JARDIM & CIA. **Formigas saúva; veja como reconhecer e eliminar do jardim. Folha GO**, 8 nov. 2022. Disponível em: <https://folhago.com.br/blogs/horta-jardim-cia/novidades/formigas-sauva-veja-como-reconhecer-e-eliminar-do-jardim/45767/>. Acesso em: 12 set. 2025.

ISA. **O que é uma armadilha fotográfica. Acervo ISA**. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/noticias/o-que-e-uma-armadilha-fotografica>. Acesso em: 12 set. 2025.

LUTINSKI, J. A.; GUARDA, C.; LUTINSKI, C. J.; GARCIA, F. R. M. Fauna de formigas em áreas de preservação permanente de usina hidroelétrica. **Ciência Florestal**, v. 28, n. 4, p. 1741-1754, 2018. DOI: 10.5902/1980509835334. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cflo/a/VqX6C8DJ4vLTyzkP6MWbc9M/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2025.

MUSEU DO CERRADO. **Didelphis albiventris (sarue)**. Disponível em: <https://museucerrado.com.br/sarue/>. Acesso em: 11 set. 2025.

MUNIN, R. L.; FISCHER, E.; LONGO, J. M. Foraging of Great Kiskadees (*Pitangus sulphuratus*) and food items offered to nestlings in the Pantanal. **Brazilian Journal of Biology**, v. 72, n. 3, p. 559-562, 2012.

NATIVE ALIMENTOS. **Gralha do campo (*Cyanocorax cristatellus*)**. **Biodiversidade**. Disponível em: <https://www.nativealimentos.com.br/sustentabilidade/biodiversidade/animais/aves/gralha-do-campo/287>. Acesso em: 12 set. 2025.

PICK-UPAU. **Projeto Aves: Gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*)**. **Agência Ambiental Pick-upau**, 13 jan. 2020. Disponível em: https://www.pick-upau.org.br/ong/noticias/noticias_2020/2020.01.13_ong-materia-gralha-do-campo/materia-projeto-ave-gralha-do-campo.htm. Acesso em: 12 set. 2025.

UFRGS. **Aranha-lobo (*Lycosa erythrognatha*)**. **Fauna Digital RS**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/aranha-lobo-lycosa-erythrognatha-2/>. Acesso em: 8 set. 2025.

UNIFIO. **Universidade Unifio**. Disponível em: <https://www.unifio.edu.br/home/>. Acesso em: 9 set. 2025.